Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

EXAME PAPANICOLAOU: PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A SUA NÃO REALIZAÇÃO

EXAME PAPANICOLAOU: PERCEPTION OF WOMEN ABOUT THE REASONS THAT INFLUENCE THEIR NON-PERFORMANCE

Iara Damascena Silva[1]
Maria Elizanete Teixeira da Silva[2]
Josimeire Souza de Oliveira Andrade[3]

RESUMO - **Objetivo:** Identificar os motivos para a não realização do exame Papanicolaou por mulheres usuárias em uma UBS no município de porto Velho-RO. **Método**: Optou-se por uma pesquisa qualitativa, descritiva, com entrevista semiestruturada seguindo o roteiro com 7 (sete) perguntas abertas e gravadas. Para análise de dados, utilizou-se como método a análise de conteúdo proposto por Minayo (2012), sendo considerados os aspectos éticos e legais da pesquisa determinados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Participaram do estudo 20 de mulheres no período de janeiro e fevereiro de 2019. A pesquisa foi encaminhada para a Plataforma Brasil foi designada ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e aprovada sob o número do CAEE: 98408718.0.0000.8028. **Resultados:** Os resultados nos revelam um equilíbrio percentual entre as solteiras e casadas, que maior parte das entrevistadas tem renda familiar menor que de um salário mínimo, que os fatores de maior influenciam na realização estar à falta de profissionais qualificados, a demora no atendimento e a longa distância da unidade básica de saúde. **Considerações Finais:** Aos profissionais da USF cabem investir em reflexões sobre suas práticas e a busca de soluções que possam melhorar estrategicamente o

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Interamericana de Porto Velho, Rondônia – Brasil;
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade Interamericana de Porto Velho, Rondônia – Brasil;
[3] Enfermeira e docente do Curso de Enfermagem, Faculdade Interamericana de Porto Velho, Rondônia – Brasil, especialista em Educação Profissional na Área da Saúde (FIOCRUZ), Auditoria da Saúde (FSL) e Atenção Primária em Saúde da Família (UFMS), Mestre em História e Estudos Culturais (Universidade Federal de Rondônia).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

atendimento e captação dessas mulheres, envolvendo atividades de educação em saúde para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção voltadas ao público feminino.

Palavras-chaves: Papanicolaou; Mulheres; Câncer Uterino.

ABSTRACT - Objective: To identify the reasons for the non-accomplishment of the Papanicolaou exam by women users in a UBS in the municipality of porto Velho-RO. **Method**: We chose a qualitative, descriptive research, with a semi-structured interview following the script with 7 (seven) open and recorded questions. For data analysis, the content analysis proposed by Minayo (2012) was used as a method, considering the ethical and legal aspects of the research determined by Resolution 466/12 of the National Health Council / Ministry of Health. Participants in the study were 20 of women in the period of January and February of 2019. The research was forwarded to the Platform Brazil was assigned to the Ethics and Research Committee on Human Beings and approved under the number of the CAEE: 98408718.0.0000.8028. **Results:** The results reveal a percentage equilibrium between the single and married women, that most interviewees have a family income less than a minimum wage, which the greater factors influence in the accomplishment the lack of qualified professionals, the delay in care and the long distance of the basic health unit. **Final Considerations**: USF professionals should invest in reflections on their practices and the search for solutions that can strategically improve the care and uptake of these women, involving health education activities to strengthen prevention and promotion actions aimed at the female public.

Keywords: Papanicolaou; Women; Uterine Cancer; Achievement.

INTRODUÇÃO

O câncer cérvico-uterino é a doença crônico-degenerativa mais temida, em virtude do seu alto grau de letalidade e morbidade, apresentando possibilidade de cura se for diagnosticada precocemente. Ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, pois alcança altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de estratos sociais e econômicos mais baixos e que se encontra em plena fase produtiva.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A evolução do câncer de colo uterino, na maioria dos casos, acontece de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Dentre todos os tipos de câncer, é o que apresenta um dos mais altos potenciais de cura pela prevenção (LIMA *et al.,* 2017).

O exame preventivo ou Papanicolau é um teste realizado para detectar a existência de alguma alteração celular do colo uterino. Este exame também é conhecido como esfregaço cérvicovaginal e colpocitologia oncótica cervical. O nome Papanicolaou é uma homenagem ao criado do método Georges Papanicolaou (BRASIL, 2015).

As atividades do enfermeiro são desenvolvidas na área de planejamento, educativas e gerenciais, no controle de qualidade de exames, na comunicação dos resultados e encaminhamentos para posteriores procedimentos. São necessárias ações educativas constantes fortalecendo o elo da mulher com o profissional (SILVA, 2016).

Para amenizar as barreiras existentes na adesão ao exame, é necessário trabalhar a insegurança dessas mulheres garantindo uma assistência integral e preventiva com orientações (SANTOS e VARELA, 2015).

Mesmo com a oferta nas unidades básicas de saúde, ainda existem mulheres que ainda possuem conhecimento limitado acerca da importância que o exame possui na prevenção do câncer do colo do útero e não o realizam regularmente (DIAS *et al.,* 2015).

A neoplasia maligna no colo do útero é a terceira mais frequente entre as mulheres no Brasil e em países subdesenvolvidos, com menor índice que o câncer de pele e câncer de mama. Em escala mundial, a cada ano, surgem aproximadamente 520 mil novos casos sendo que 270 mil chegam a óbito devido à neoplasia cérvico-uterino (DANTAS *et al*., 2018).

Apesar do SUS ofertar na UBS recursos necessários para a prevenção do câncer de colo de útero, há um grande número de mulheres que não aderem a esta prática. Esta baixa adesão contribui negativamente na redução dos indicadores de sobrevida associados a esse tipo de câncer. Os fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais são considerados fatores determinantes para adesão e controle desse agravo (SILVA *et al.,* 2015).

A Unidade de Saúde da Família (USF) é considerada o local oportuno para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde. A relevância do enfermeiro no contexto da prevenção do CCU se dá pela orientação esclarecimento de dúvida,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

prevenção de fatores de risco, realização da consulta ginecológica e do exame preventivo do CCU, assim sendo realiza uma melhor qualidade, efetivando um sistema de registro de qualidade e intervindo para o encaminhamento adequado (RAMOS *et al*., 2014).

No Brasil, a cada ano surgem 18 mil novos casos. Sendo a maior prevalência de câncer uterino na região Norte, que chega a ser o segundo tipo de neoplasia mais frequente, atrás apenas do câncer de mama, onde a cada 100 mil mulheres 22,8 são atingidas pelo câncer uterino e 16, 6 pelo câncer de mama. Além da morbidade e mortalidade o câncer-uterino acarreta prejuízos socioeconômicos para a sociedade que incluem elevados custo do tratamento, redução da população economicamente ativa e consequências psicológicas e sociais pra as famílias das mulheres acometidas pela a doença (ANDRADE *et al*., 2014).

Diante disto surge a questão norteadora: Quais os motivos que influenciam a não realização do exame Papanicolaou?

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os motivos para a não realização do exame Papanicolaou por mulheres usuárias em uma UBS no município de porto Velho-RO.

METODOLOGIA

Estudo de campo, do tipo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, com uso da técnica de entrevista com roteiro semiestruturado, que foi realizado na USF Doutor José Adelino da Silva, localizada no setor Leste do município de Porto Velho-RO.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo descobrir no decorrer de sua realização quais são suas metas e objetividade, contendo nela perguntas abertas, sendo assim dá-se liberdade ao entrevistado para relatar de forma mais espontânea sua opinião, podendo ser cultural, pessoal, de crenças e percepções (MINAYO, 2010).

O local escolhido para esta pesquisa foi USF Doutor José Avelino Silva, unidade de saúde gerida pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) de Porto Velho, localizado na rua Blumenau, número 11646, bairro Ulisses Guimarães na cidade de Porto Velho, Rondônia. Esta unidade é formada por cinco equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), composta por cinco enfermeiros, nove técnicos de enfermagem, cinco odontólogos, cinco médicos da unidade e mais dois médicos diarista que atendem nas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

segundas e quartas feiras e vinte e cinco agentes comunitário de saúde. Nesta unidade existe laboratório, sala de vacina e pequenos procedimentos como curativos e retiradas de pontos cirúrgicos.

As UBS (Unidades Básicas de Saúde), hoje algumas são USF, no Brasil foram criadas para serem as portas de entrada dos pacientes ao SUS (Sistema Único de Saúde). É através da UBS que o cidadão recebe seu primeiro atendimento na rede pública é através dela também que o paciente é encaminhado a outros serviços especializados, como para realização de exames ou encaminhamento direto a um profissional especialista (BRASIL, 2015).

A pesquisa constituiu-se de mulheres que já foram atendidas na USF Doutor José Adelino da Silva, mas que nos últimos cinco anos não realizaram o exame Papanicolaou. Das pacientes atendidas que não realizaram o exame, foi feito um sorteio, sendo selecionadas por livre demanda as pacientes de 18 a 60 anos que se enquadraram nos objetivos da pesquisa. A amostra foi composta por 20 mulheres que se encaixaram no pré-requisito de não terem realizado o exame Papanicolaou nos últimos cinco anos ou nunca terem realizado o mesmo, que aceitaram participar voluntariamente do estudo.

A pesquisa iniciou-se após a autorização institucional da prefeitura do município de porto Velho-SEMUSA, com anuência no dia 26 de novembro de 2018 e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da União Educacional do Norte Ltda – UNINORTE no dia 19 de dezembro de 2018 com número de CAAE: 98408718.0.0000.8028.

Ainda de acordo com a Resolução nº 466/12, toda e qualquer pesquisa pode oferecer riscos para os seus colaboradores, sendo estes riscos variáveis conforme os objetivos do estudo. A pesquisa foi iniciada somente após a aprovação deste projeto junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os resultados divulgados e publicados de forma a contribuir para a melhoria na assistência (mulheres), pautando-se sempre na preservação da imagem da população que compõe a amostra desta pesquisa, de forma a evitar a exposição de imagem das mesmas. A pesquisa também considerou os aspectos éticos presentes na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao pesquisado, com a descrição dos objetivos da pesquisa e o livre arbítrio para negar a responder ou manifestar sua vontade de não mais participar da pesquisa, bem como também a necessidade da assinatura do mesmo. Ressalva-se, quanto o participante da

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

pesquisa, rubricaram todas as folhas do TCLE, pondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Como critérios de inclusão, foram convidadas a participar do estudo as mulheres de 18 a 60 anos que já foram atendidas na unidade pesquisada e que não realizaram o Papanicolaou nos últimos cinco anos, assim como aquelas que concordarem em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para os critérios de exclusão: não compuseram a amostra do estudo aquelas mulheres que não fazem acompanhamento na unidade, as que possuam dificuldade de compressão do TCLE, as gravações inaudíveis e as que se negarem a participar da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa é realizada a análise de dados com o objetivo de facilitar o entendimento dos conteúdos, através de classificações sistematizada e assim apresentar um resultado de fácil entendimento.

Os dados coletados serão foram analisados com base no método de análise de conteúdo segundo Minayo, quem descreve sobre o fato de que as pesquisas qualitativas precisam conter significados bibliográficos, das relações, dos motivos, das crenças e valores manejando assim diferentes técnicas.

Nesta pesquisa, os dados foram analisados qualitativamente, os participantes responderam livremente, a entrevista foi gravada com o gravador de voz, sendo perguntas abertas e semiestruturadas. Garantimos o anonimato dos entrevistados, os nomes ficaram no sigilo, através do uso de pseudônimos sendo definidos por letras e número sendo: e1, e2, e3, e4, e5, e6, e7, e8, e9, e10, e11, e12, e13, e14, e15, e16, e17, e18, e19 e e20. Dessa forma o pesquisador pode desenvolver conceitos, opiniões a partir da análise de conteúdo encontradas nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

Primeiro, procedemos à audição do material gravado para posterior exploração dos dados das entrevistas, transcrevendo as falas das entrevistadas atentando-se a percepção das mesmas para uma fidelidade de dados, tratando-as posteriormente para um resultado fidedigno.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1 - Caracterização da amostra de acordo com os dados socioeconômicos.

Variável	Descrição	Números	%
Faixa etária	**20 a 30**	**8**	**40%**
	31 a 40	**7**	**35%**
	41 a 50	**1**	**5%**
	51 a 65	**4**	**20%**
Situação civil	**Solteira**	**10**	**50%**
	Casada	**10**	**50%**
Escolaridade	**Analfabeta**	**1**	**5%**
	Ensino fundamental incompleto	**7**	**35%**
	Ensino fundamental completo	**4**	**20%**
	Médio completo	**8**	**40%**
Profissão	**Do lar**	**15**	**75%**
	Costureira	**1**	**4%**
	Aux. Administrativa	**1**	**4%**
	Aux. De limpeza	**1**	**4%**
	Aux. Serviços gerais	**1**	**4%**
Renda familiar	**Menor que 1 salário**	**13**	**65%**
	Igual a 1 salário	**3**	**15%**
	Maior que 1 salário e menor que 2	**4**	**20%**

Fonte: Silva e Silva (2019).

Sobre o perfil socioeconômico das vinte mulheres entrevistadas pode-se afirmar que, as que se encontram na faixa etária de 20 a 30 anos são a maioria e se esbarram sutilmente na faixa de 31 a 40 anos. Percebe-se um equilíbrio percentual entre as solteiras e casadas e uma ligeira diferença quantitativa entre as que concluíram o ensino fundamental e o ensino médio, sendo esta última a escolaridade que prevalece. Quanto à ocupação profissional, é evidente o percentual de mulheres do lar em relação àquelas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

que referiram alguma profissão. As maiores partes das entrevistadas têm renda familiar menor que de um salário mínimo.

O nível de escolaridade das entrevistadas é considerável insatisfatório, já que assuntos que correspondem à educação sexual também são debatidos no âmbito escolar. A baixa escolaridade pode também estar associada ao baixo poder aquisitivo das participantes do estudo. O nível de escolaridade certamente afeta a compreensão das mulheres sobre a gravidade do câncer de colo de útero.

O baixo nível de escolaridade influencia no reconhecimento da importância do exame, e a falta de conhecimento impossibilita a busca, rastreio e tratamento ou até mesmo o acesso ao serviço de saúde. As mulheres com baixo nível de escolaridade são as que apresentam maior possibilidade de não adesão ao exame (LIMA *et al.,* 2017).

TABELA 2 Distribuição da amostra quanto do tempo sem realizar o exame.

Tempo	Números	%
Nunca realizou	**7**	**35%**
Entre 5 e 7 anos	**8**	**40%**
Entre 7 e 10 anos	**1**	**5%**
10 anos ou mais	**4**	**20%**

Fonte: Silva e Silva (2019).

Quando questionadas quanto ao tempo que não realizaram o exame, há um equilíbrio entre as que nunca realizaram (sete mulheres,35%) e as que não fizeram há mais de cinco anos e menos que sete (oito mulheres, 40%), sendo que, as que não realizaram há mais de dez anos é a metade entre as que realizaram há mais de cinco e há menos de sete anos (quatro mulheres, 20%).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as estratégias para a detecção precoce de mulheres com sinais e/ou sintomas da doença, o rastreamento deve ser através da aplicação de um teste ou exame numa população assintomática, aparentemente saudável, com objetivo de identificar lesões sugestivas de câncer e encaminhá-la para investigação e tratamento. Quando diagnosticado e tratado precocemente, constitui uma causa de morte evitável, pois esta neoplasia apresenta etapas bem definidas, com longo período para a evolução das lesões. Sabe-se que o

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Papanicolaou é o exame que confere um dos mais altos potenciais de prevenção e cura entre todos os tipos de câncer (LIMA *et al*., 2019).

Motivo pelo qual não realizou o exame

Ao indagar as entrevistadas sobre o motivo pelo qual elas nunca terem realizado o exame ou, qual o motivo que as levou a ficarem mais de cinco anos sem realizar o exame citológico, seus relatos divergem: enquanto umas relatam falta de interesse, outras referem vergonha, inexistência de sintomas, nenhum profissional as pediu ou mesmo porque nunca tiveram interesse em fazer.

Os resultados deste estudo mostram que a falta de interesse é um fator predominante. Das 20 mulheres entrevistadas, seis nos relataram sobre essa falta de interesse em realizar o exame Papanicolaou conforme descrito a seguir.

> "Por que não quis" (e3).
> "Porque não quis mesmo" (e5).
> "Por que não quis mais" (e6).
> "Sempre deixar pra amanhã, pra depois, apesar de saber da importância" (e9).
> "Porque não quis mesmo" (e10).
> "Não me interessei mesmo" (e11).

O resultado se contrapõe com algumas pesquisas, que apresentam um menor índice aos resultados da falta de interesse.

Nos estudos de Costa *et al.* (2018) envolvendo 35 mulheres, cinco relataram que não achavam necessária a realização do exame, já que não apresentavam nenhum sintoma aparente. A falta de interesse ou descuido foi o discurso de quatro mulheres, os relatos mais presentes durante a realização de sua pesquisa.

Entre os problemas encontrados pelas mulheres para a realização do Papanicolaou, a falta da oferta de informação por parte dos profissionais de saúde se torna um agravante na busca da realização do exame. Percebe-se que o trabalho em grupo proporciona conhecimento e desperta o interesse no autocuidado, sendo que a troca de experiências permite que os participantes esclareçam dúvidas, compartilhem medos, e principalmente se sintam motivadas a realizar o exame (LIMA *et al*., 2019).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Segundo Lima *et al.* (2019) a enfermagem é quem trabalha diretamente com o exame Papanicolaou e, assim, é a grande responsável pelo repasse das informações sobre este exame e tantos outros. Assim, a enfermagem acaba se tornando a responsável pela educação e saúde da população, pelo o repasse das informações, utilizando de tecnologias leves na execução da educação e saúde.

Neste contexto também se enquadra a fala das entrevistadas a seguir:

> "Não tinha enfermeiro na época" (e1).
> "Por que nunca pediram pra eu fazer" (e8).
> "Falta de profissionais qualificados" (e14).
> "Porque esses exames só fazem adoecer" (e15).
> "Por que não sabia o que era o exame e não sabia pra que servia" (e17).
> "Pra mim está tudo bem, não tenho nenhuma queixa" (e 20).

O desfalque de profissionais nas unidades básicas é uma das dificuldades encontradas na realização do exame. O enfermeiro é um profissional da saúde que entre as várias funções estar o de educador em saúde, esse profissional é de significativa importância na USF, sendo ele o que acompanha as mulheres e as sensibilizam quanto ao autocuidado.

A enfermagem se destaca na tarefa do cuidado preventivo, desenvolvendo novas estratégias motivacionais e que mobilizem os profissionais envolvidos na realização da prevenção. Uma das formas é orientar sobre a importância da realização de exames preventivos de forma interativa, promovendo o autoconhecimento e confiança (SILVA *et al*., 2010).

Cabe aos profissionais de saúde influenciar as práticas de cuidado, sem imposição de condutas e assim recrutar mulheres para realização de ações educativas de maneira dialogada. É preciso prevalecer o respeito e o atendimento integral e igualitário (ACOSTA *et al*., 2017).

Entre os fatores que nos chamaram atenção estar à demora no atendimento e a longa distância da unidade básica de saúde, devido a UBS atender uma grande área sendo boa parte denominada área descoberta, a queixa da distância e a falta de tempo estão presentes na nossa pesquisa. Apresentamos os relatos das entrevistadas.

> "Por conta a demora no atendimento" (e2).
> "Falta de tempo" (e18).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

> "Falta de tempo" (e19).
> "Devido distância e não tem com quem deixar meus filhos" (13).
> "Posto de saúde muito longe" (e16).
> "Moro distante da unidade" (e7).

Com a crise econômica que se instalou na última década, tornou-se mais recorrente a existência de barreiras físicas e estruturais que dificultam o acesso e a procura da população pelos serviços de saúde, sobretudo na rede básica, isso tem comprometido, a integralização do cuidado e, principalmente o acesso e a qualidade da atenção (AMORIM *et al.,* 2018).

E aqui estão os outros relatos importantes da nossa pesquisa.

> "Tenho vergonha de expor meu corpo" (e4).
> "Por vergonha" (e12).

A exposição corporal é uma barreira para a realização do exame, a vergonha se torna um sentimento intenso, e isso se torna uma dificuldade para continuar a assistência. O ato de estar nu na frente de outro, ocasiona um sentimento de impotência e fragilização, e ainda é intensificado pela a posição em que o exame é realizado que é em posição ginecológica (SILVA *et al.,* 2015).

Durante a consulta de enfermagem ginecológica, o enfermeiro atua nas ações de controle do câncer, identificando aspectos da história de vida e de saúde da mulher, fazendo orientações sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST). E entre as suas funções, está a educação em saúde, atuando na sensibilização sobre o procedimento e sua importância (CAVALCANTE *et al*., 2014).

A educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde, sendo o enfermeiro um profissional habilitado e capacitado para tais atividades. É necessário perceber que educar é mais do que apenas informar; é pensar a partir da reunião de histórias de vida do cidadão, em que haja direcionamento para a reflexão das necessidades, ou não, de mudanças na trajetória dessas vidas (Lima *et al.,*2019).

De acordo com estudo realizado por Garcia et al. (2016), um dos principais fatores relacionados à baixa adesão ao exame Papanicolau é a vergonha acompanhado por medo e a baixa escolaridade. Outros fatores incluem ainda a ausência de queixas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

ginecológicas, o não conhecimento, valores e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

No que se refere à busca ativa, esta foi percebida também como uma estratégia relevante, porém menos mencionada, se comprada as outras duas apontadas. A não realização ou pouca utilização dessa estratégia, em muitos casos, está associada à grande demanda de trabalho confiada à enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade na condução do presente estudo referente ao fato das mulheres se sentirem indispostas a participarem da entrevista devido à timidez, se tornou, de certa forma, um contratempo no sentido de que nem todas estavam dispostas a expressar seus sentimentos. A falta de conhecimento e de compreensão durante as entrevistas nos levou a uma complexidade de interpretações das falas relacionadas às situações, como por exemplo, a confusa dicção de algumas entrevistadas, o que dificultou a transcrição destas durante a avaliação dos áudios.

A realização desta pesquisa nos permitiu a compreensão e a reflexão sobre as dificuldades verbalizadas que as impediam de realizar o exame Papanicolaou. Dentre estas dificuldades, foi observado que a falta de conhecimento é um fator preponderante para a não realização do exame, seguida do fator distância da USF, também considerado como de grande relevância.

Diante desses aspectos, aos profissionais da USF cabem investir em reflexões sobre suas práticas e a busca de soluções que possam melhorar estrategicamente o atendimento e captação dessas mulheres, envolvendo atividades de educação em saúde para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção voltadas ao público feminino.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira. *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, 11(8):3031-8, ago., 2017. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

&nextAction=lnk&exprSearch=32525&indexSearch=ID. Acessado em 01 de abril de 2019.

ANDRADE, Magna Santos et al., Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília,** jan-mar 2014. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a11.pdf. Acessado em 12 de abril de 2019.

BRASIL, Ministério da saúde. Biblioteca virtual em saúde. **Papanicolau (exame preventivo do colo do útero** setembro de 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero. Acessado em 05 de junho de 2018.

CAVALCANTE Ricardo Bezerra, CALIXTO Pedro, PINHEIRO Marta Macedo Kerr. **Analise de conteudo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** Inf.&Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1,p.13-18, jan/abr.2014.

DANTAS Paula Viviany *et al.,* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev enferm UFPE on line.,** Recife, 12(3):684-91, mar., 2018. Disponível em; https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22582/28066 Acessado em;22 de janeiro de 2019.

DIAS Ernandes Gonçalves et al. Perfil socioeconômico e prática do exame de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres de uma unidade de saúde**. Revista Saúde e Desenvolvimento** vol. 7, n.4 | jan – dez 2015. Disponível em:htt//www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/377 Acessado em 12 abril de 2019.

LIMA, H.F.; LIMA, S.M.; LIMA, L.R. Importância do exame Papanicolau na gestação: uma revisão de literatura. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**. [S.1.], mar. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/2870. Acesso em: 23 mar. 2019.

LIMA, H.F. et al. Saúde e educação popular com mulheres sobre o exame papanicolau: relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2669/2258>. Acesso em: 25 Mar. 2019.

LIMA, M.B. et al. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Temas em saúde Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131** João Pessoa, 2017. Disponível em: http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17118.pdf Acessado em 15 de fevereiro de 2019.

SANTOS, A.C.S.; VARELA, C.D.S. Prevenção do câncer de colo Uterino. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou. **Revista Enfermagem Contemporânea.** 15 Jul./Dez. Disponível em:https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/692/546 Acessado em 12 de abril de 2017.

SILVA Natália Maria. **Plano de cuidado para atrair as mulheres para realização do exame papanicolau e de mama**. Repositório institucional UFSC, dezembro de 2016. Disponivel em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171953/NAT%C3%81LIA%20MARIA%20DA%20SILVA_DCNT_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 06 de junho de 2018.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. 17(3), 621-626, 2012.

RAMOS Andressa Lima, DA SILVA Danila Pacheco, MACHADO Gracyanne Maria, OLIVEIRA Eliany Nazaré, LIMA Danyela dos Santos. **A atuação do enfermeiro da**

Temas em Saúde
Volume 19, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. S a n a r e, Sobral, V.13, n.1, p.84-91, jan./jun. – 2014. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437/292 Acessado em 20 de março de 2019.